

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 24/10/2026.

**DIAGNÓSTICO DAS AÇÕES LIGADAS À
SUSTENTABILIDADE EM MEIOS DE HOSPEDAGEM
LOCALIZADOS NO MEIO RURAL NO MUNICÍPIO DE
TEODORO SAMPAIO - SP**

FRANCISCO ANTONIO SIQUEIRA

FRANCISCO ANTONIO SIQUEIRA

**DIAGNÓSTICO DAS AÇÕES LIGADAS À
SUSTENTABILIDADE EM MEIOS DE HOSPEDAGEM
LOCALIZADOS NO MEIO RURAL NO MUNICÍPIO DE
TEODORO SAMPAIO - SP**

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada
ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da
Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP -
Câmpus de Presidente Prudente, como requisito à
obtenção do título de Mestre em Ciências.

Orientadora: Prof^a. Dra. Danielli Cristina Granado
Romero

Presidente Prudente – SP
2024

S618d	Siqueira, Francisco Antonio Diagnóstico das ações ligadas à sustentabilidade em meios de hospedagem localizados no meio rural no município de Teodoro Sampaio - SP / Francisco Antonio Siqueira. -- Presidente Prudente, 2024 70 p. : il., tabs., fotos, mapas + objeto educacional Dissertação (Mestrado profissional - Geografia Profissional) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente Orientadora: Dr^a Danielli Cristina Granado Romero 1. Sustentabilidade. 2. ODS. 3. Hospedagem Rural. 4. Teodoro Sampaio-SP. 5. Boas Práticas. I. Título.
-------	---



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Presidente Prudente

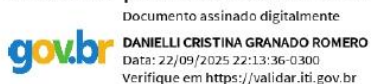
CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: DIAGNÓSTICO DAS AÇÕES LIGADAS À SUSTENTABILIDADE EM MEIOS DE HOSPEDAGEM LOCALIZADOS NO ESPAÇO RURAL NO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO - SP

AUTOR: FRANCISCO ANTONIO SIQUEIRA

ORIENTADORA: DANIELLI CRISTINA GRANADO ROMERO

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em Ciências, área: Recursos Hídricos e Meio Ambiente pela Comissão Examinadora:



Profa. Dra. DANIELLI CRISTINA GRANADO ROMERO (Participação Virtual)
Departamento de Planejamento Urbanismo e Ambiente / Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente FCTUnesp

Profa. Dra. RENATA MARIA RIBEIRO (Participação Virtual)
Coordenadoria de Curso de Turismo / Faculdade de Engenharia e Ciências de Rosana - FEC/Unesp

Profa. Dra. MARIA CRISTINA RIZK (Participação Virtual)
Departamento de Planejamento Urbanismo e Ambiente / Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente - FCT/Unesp

Presidente Prudente, 24 de outubro de 2024

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, por se fazer presente a todo momento desta jornada.

Agradeço a minha orientadora, Prof^a. Dra. Danielli Cristina Granado Romero, pelo olhar profissional e humano na condução das atividades. Por partilhar comigo parte de seus saberes e pela disposição e positividade para continuarmos adiante, mesmo diante todos os obstáculos.

RESUMO

O turismo no meio rural no Brasil, desempenha um papel crescente e relevante no desenvolvimento econômico, especialmente após ganhar destaque durante a pandemia da Covid-19, quando se tornou uma opção segura e atraente para aqueles que buscavam se reconectar com a natureza. A atividade turística foi responsável por parte dos 7,8% do PIB nacional gerados em 2023. E oferece oportunidades para atender várias demandas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas. No entanto, a exploração dos recursos naturais nos empreendimentos nem sempre seguem esses preceitos, que visa equilibrar aspectos econômicos, sociais e ambientais para garantir que o desenvolvimento atual não comprometa as necessidades das gerações futuras. Este trabalho analisa práticas de sustentabilidade em meios de hospedagem no meio rural do município de Teodoro Sampaio, SP, com foco na identificação de ações que promovam a sustentabilidade. Os empreendimentos, foram identificados no trabalho como empreendimento A, B e C. O Empreendimento A se destaca por adotar práticas sustentáveis mais avançadas, como o uso de energia solar e iluminação natural, em contraste com os empreendimentos B e C, que ainda dependem inteiramente da rede pública de energia e não adotam medidas eficientes de economia de recursos. A gestão da água nos três empreendimentos apresenta deficiências, sem tecnologias de reaproveitamento, como a captação de água da chuva. Em termos sociais, o Empreendimento C emprega toda sua mão de obra local, enquanto os demais não possuem a mesma prática. No entanto, a ausência de treinamentos sobre preservação ambiental compromete a sensibilização tanto dos colaboradores quanto dos hóspedes. A criação de um manual de boas práticas para meios de hospedagem no ambiente rural, baseado na NBR 15401 (2014), é essencial para reduzir os impactos ambientais e promover uma gestão mais eficiente dos recursos naturais. Recomendações como a instalação de sistemas de energia renovável, captação de água da chuva e promoção de educação ambiental podem contribuir significativamente para um turismo mais sustentável.

Palavras-chave: Sustentabilidade, ODS, hospedagem Rural, Teodoro Sampaio-SP, Boas Práticas.

ABSTRACT

Rural tourism in Brazil plays an increasingly important role in economic development, especially after gaining prominence during the COVID-19 pandemic, when it became a safe and attractive option for those seeking to reconnect with nature. The tourism industry contributed to a portion of the 7.8% of the national GDP generated in 2023. It offers opportunities to meet various demands of the United Nations' Sustainable Development Goals (SDGs). However, the exploitation of natural resources in such ventures does not always adhere to these principles, which aim to balance economic, social, and environmental aspects to ensure that current development does not compromise the needs of future generations. This study analyzes sustainability practices in rural lodging establishments in the municipality of Teodoro Sampaio, SP, focusing on identifying actions that promote sustainability. The establishments are referred to in the study as Establishments A, B, and C. Establishment A stands out for adopting more advanced sustainable practices, such as the use of solar energy and natural lighting, in contrast to Establishments B and C, which still rely entirely on the public energy grid and do not implement efficient resource-saving measures. Water management in all three establishments shows deficiencies, lacking technologies for reuse, such as rainwater harvesting. Socially, Establishment C employs an entirely local workforce, while the others do not follow this practice. However, the absence of environmental preservation training undermines awareness among both employees and guests. Creating a best practices manual for rural lodging establishments, based on NBR 15401 (2014), is essential to reduce environmental impacts and promote more efficient management of natural resources. Recommendations such as the installation of renewable energy systems, rainwater harvesting, and promoting environmental education can significantly contribute to more sustainable tourism.

Keywords: Sustainability, ODS, Rural accommodation, Teodoro Sampaio - SP, Best Practices.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: objetivos do desenvolvimento sustentável	18
Figura 2: Figura 2: Localização Geográfica de Teodoro Sampaio SP (Fonte: autor)	25
Figura 3: Portal do Parque Estadual Morro do Diabo na Rodovia Arlindo Bétio (Fonte: José R. Pireni)	26
Figura 4: Vista do Parque Estadual Morro do Diabo da Rodovia Arlindo Bétio (Fonte: José Roberto Pireni).....	27
Figura 5: Trilha da Lagoa Verde - Sede do Parque Estadual Morro do Diabo (Fonte: José R. Pireni).....	27
Figura 6: Trilha Barreiro da Anta - Sede do Parque Estadual Morro do Diabo (Fonte: José R. Pireni).....	28
Figura 7: Recinto de Exposição Toninho Cowboy (Fonte: Diretoria de Turismo de Teodoro Sampaio).....	29
Figura 8: Encenação da Paixão de Cristo (Acervo José R. Pireni)	30
Figura 9: Público presente na encenação da Paixão de Cristo 2024 (Fonte Secretaria Paroquial).....	30
Figura 10: Localização geográfica dos empreendimentos estudados (Fonte: autor)	31
Figura 11: Vista aérea do empreendimento A (Fonte: Acerto do proprietário)	34
Figura 12: Prainha de água doce - Rio Paranapanema (fonte: acervo do proprietário)	35
Figura 13: área externa empreendimento B (Fonte: autor)	36
Figura 14: Piscina adulto e infantil – Empreendimento B (Fonte: autor)	36
Figura 15: Acesso ao Rio Paraná (fonte: autor)	37
Figura 16: Acesso ao Rio Paraná (fonte: autor)	37
Figura 17: Capa cartilha (Fonte: Autor)	48
Figura 18: Introdução cartilha (Fonte: Autor).....	49
Figura 19: Cartilha: Consumo consciente de energia elétrica (Fonte: autor)	50
Figura 20: Cartilha: Consumo consciente da água (Fonte: autor)	51
Figura 21: Cartilha: Separação de resíduos e coleta seletiva (Fonte: autor).....	52
Figura 22: Cartilha: Conservação dos recursos hídricos (Fonte: autor)	53
Figura 23: Cartilha: Conservação dos recursos hídricos (Fonte: autor)	54
Figura 24: Cartilha: conservação das APP's (Fonte: autor)	55

Figura 25: Cartilha: Educação para a sustentabilidade (Fonte: autor)	56
Figura 26: Turismo sustentável no meio rural (Fonte: autor).....	57
Figura 27: Cartilha: Considerações finais (Fonte: autor)	58

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1: Características dos empreendimentos (fonte: autor).....	33
Tabela 2: Análise da gestão de sustentabilidade, fator: Energia Elétrica	38
Tabela 3: Análise da gestão de sustentabilidade, fator: Água.....	40
Tabela 4: Análise da gestão de sustentabilidade, fator: Resíduos Sólidos	41
Tabela 5: Análise da gestão de sustentabilidade, fator: Conservação, Contaminação e Poluição (Fonte: Autor - Adaptado de Jô e Granado - 2023)	42
Tabela 6: Análise da gestão de sustentabilidade, fator: Educação para a Sustentabilidade.....	43
Tabela 7: Análise da gestão de sustentabilidade, fator: Requisitos Socioculturais para o Turismo Sustentável (Fonte: Autor - Adaptado de Jô e Granado - 2023)	44
Tabela 8: Análise da gestão de sustentabilidade, fator: Requisitos Econômicos para o Turismo Sustentável (Fonte: Autor - Adaptado de Jô e Granado - 2023)	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGNU – Assembleia Geral das Nações Unidas

DS – Desenvolvimento Sustentável

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

PIB – Produto Interno Bruto

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	OBJETIVO GERAL	16
2.1	OBJETIVO GERAL.....	16
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	17
3.1	SUSTENTABILIDADE E O TURISMO RURAL	17
3.2	GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE NO TURISMO RURAL	20
4	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	24
4.1	O MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO – SP.....	24
4.2	O TURISMO NO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO - SP	25
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
6	RESULTADOS	33
6.1	CARACTERIZAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS	33
6.2	GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE NOS EMPREENDIMENTOS	38
7	PROPOSTA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS NOS EMPREENDIMENTOS ESTUDADOS.....	47
8	ANÁLISES E DISCUSSÃO	59
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
10	REFERÊNCIAS	64
11	ANEXOS.....	68

1 INTRODUÇÃO

O termo “sustentabilidade” tem origem na expressão desenvolvimento sustentável apresentada em 1987, pela Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU (Organização das Nações Unidas). Foi definido como “a capacidade de atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem também às suas”. Neste sentido, a sustentabilidade pode ser entendida como o equilíbrio entre economia, sociedade e meio ambiente, entre as mais diversas atividades realizadas (Organização das Nações Unidas, 1987).

O Desenvolvimento Sustentável (DS) se tornou um desafio global, e envolve ações e esforços coletivos, em prol de um futuro melhor. A busca pelo desenvolvimento econômico e social, acarreta uma série de impactos e danos ao meio ambiente, e depende do ser humano, traçar e aplicar estratégias, visando a redução dos impactos causados no ambiente em que ele atua.

Para Bellen (2007), o conceito de desenvolvimento sustentável provém de um processo histórico de reavaliação crítica da relação existente entre a sociedade civil e seu meio natural. Por se tratar de um processo contínuo e complexo, observa-se hoje, que existe uma variedade de abordagens que procura explicar o “conceito” e essa variedade pode ser demonstrada pelo enorme número de definições presentes na literatura. Para o autor, o desenvolvimento é sustentável quando o crescimento econômico traz justiça e oportunidades para todos os seres humanos do planeta, sem privilégio de algumas espécies, sem destruir os recursos naturais e sem ultrapassar a capacidade de carga do sistema”.

O desenvolvimento sustentável propõe um modelo tridimensional, que se baseia na consideração dos aspectos econômicos, sociais e ambientais. E o Brasil, é um país que atua e explora seus recursos naturais e culturais de diferentes maneiras. Dentre elas, por meio das atividades turísticas, que são de extrema importância para o desenvolvimento e crescimento econômico do país, e são responsáveis por grande parte do PIB (Produto Interno Bruto). De acordo com o Ministério do Turismo (2023), o setor de turismo arrecadou o equivalente a 7,8% do PIB nacional em 2023. O valor superou em 5% o registrado no pré-pandemia no ano

de 2019. A estimativa é que o turismo aumente em 8,6% a sua contribuição na taxa de todos os empregos gerados no país, até 2033.

A rica diversidade e diferentes características geográficas, torna o Brasil diferenciado em relação as opções turísticas ofertadas, e atrai público de diferentes lugares do mundo. Mas essa exploração, em geral, está distante de seguir os preceitos do DS.

De acordo com Erdogan e Baris (2007), a sustentabilidade no turismo e em meios de hospedagem demanda a inclusão de componentes de proteção ambiental, a partir da elaboração e a aplicação de planos, programas e políticas para as práticas de rotina diária. Porém, é comum que empresas do setor do turismo adotem práticas como métodos de economia de energia e disposição adequada de resíduos sólidos somente se houver redução de despesas.

O turismo desenvolvido no meio rural, representa importante papel, tanto nos aspectos econômicos, como, nos aspectos sociais, locais e regionais. A atividade pode representar parte significativa da renda de famílias e empreendedores no espaço rural. De acordo com o Ministério do Turismo (2023), esse segmento é uma importante atividade econômica e cultural no Brasil. Além de oferecer aos visitantes a oportunidade de vivenciar experiências únicas em meio à natureza, também impulsiona a economia das regiões rurais do país, gerando emprego e renda para as comunidades locais.

Com a pandemia da Covid-19, o turismo no meio rural ganhou ainda mais destaque, como uma opção segura e atraente, que se diferencia do turismo de massa para aqueles que buscam escapar da grande movimentação das grandes cidades e se reconectar com o meio ambiente. Além disso, devido ao processo de urbanização acelerada nas médias e grandes cidades, o segmento tem ganhado cada vez mais destaque entre as atividades turísticas. A experiência de trocar o ambiente urbano, normalmente rodeado por grades edificações, movimento intenso de pessoas e veículos, além dos ruídos auditivos, pelo contato direto com a natureza e seus recursos (hídricos, vegetais e animais), tem sido alternativa cada vez mais constante na vida de inúmeras pessoas. Neste sentido, entende-se que, o turismo no espaço rural apresenta potencial para atender aos princípios do Desenvolvimento Sustentável, mas para isso é necessário a realização de uma gestão comprometida com os preceitos estabelecidos, uma vez que, grande parte de suas atividades estão diretamente ligadas a utilização e consumo de recursos naturais.

Neste contexto, o presente trabalho buscou identificar e analisar ações ligadas à sustentabilidade, em meios de hospedagem inseridas no espaço rural, no município de Teodoro Sampaio - SP. Teve também, como proposta, o desenvolvimento de um manual de boas práticas, baseado no diagnóstico realizado, levando em consideração as particularidades de cada empreendimento e apresentar alternativas e ações que promovam retornos sociais, ambientais e econômicos.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa identificou três empreendimentos no município de Teodoro Sampaio que operam no setor de hospedagem no espaço rural, nomeados como A, B e C. Cada um apresenta características próprias em termos de infraestrutura e operação, mas compartilham a dependência dos recursos naturais como base de suas atividades turísticas.

O Empreendimento A, destaca-se por seu porte, utilização de energia solar e alinhamento com práticas sustentáveis mais avançadas em relação aos demais empreendimentos. O Empreendimento B, de menor escala, atende principalmente grupos familiares, mas com poucas medidas sustentáveis adotadas. O Empreendimento C, voltado mais especificamente para grupo de pescadores, embora tenha uma boa infraestrutura para atividades de lazer, carece de práticas mais consistentes de gestão ambiental.

A utilização de recursos como água e energia pelos três empreendimentos apresenta lacunas significativas no que diz respeito a ações sustentáveis. O Empreendimento A já investiu em energia solar e utiliza iluminação natural, posicionando-se à frente em termos de práticas de conservação. Por outro lado, os empreendimentos B e C ainda dependem inteiramente da rede pública de energia e carecem de sistemas eficientes para reduzir o consumo de recursos. Além disso, a gestão da água não inclui a utilização de água da chuva ou outras tecnologias de reaproveitamento.

Socialmente, os empreendimentos se diferenciam na contratação de mão de obra local, sendo o Empreendimento C o único com todos os funcionários provenientes da região. A falta de treinamentos sobre preservação ambiental é um fator comum, o que compromete a sensibilização dos colaboradores e hóspedes em relação ao uso consciente dos recursos.

A elaboração de um manual de boas práticas voltado para os meios de hospedagem rural no espaço rural em Teodoro Sampaio SP, torna-se essencial para minimizar os impactos ambientais observados. As diretrizes contidas no manual, baseadas na NBR 15401/2014, podem servir como base para que os empreendimentos adotem medidas mais eficazes de gestão dos recursos naturais.

Entre as recomendações, destacam-se o uso de sistemas de captação de água da chuva, a instalação de sistemas de energia renovável e a adoção de práticas de educação ambiental, tanto para funcionários quanto para hóspedes. O fortalecimento do turismo local, por meio de associações e redes de cooperação, poderá potencializar os resultados econômicos e ambientais dos empreendimentos.

Os resultados indicam que, embora alguns empreendimentos estejam mais avançados em termos de sustentabilidade, ainda há um longo caminho a ser percorrido. A implementação das medidas propostas no manual poderá contribuir para um turismo rural mais responsável e sustentável, aproximando os empreendimentos das diretrizes normativas e as demandas por conservação ambiental.

10

REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15401: Meios de hospedagem – Sistema de gestão da sustentabilidade – Requisitos. Rio de Janeiro, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15401: Sistema de gestão da sustentabilidade para meios de hospedagem. Rio de Janeiro, 2006.

AMARAL, L.; SOUSA, J. *Gestão sustentável dos recursos hídricos*. São Paulo: Editora Ambientalis, 2018.

ANDRADE, M. Educação ambiental e turismo rural: um olhar para o desenvolvimento sustentável. *Revista Brasileira de Turismo Sustentável*, 2020.

BAIDAL, Josep A. I. Turismo y espacios rurales: conceptos, filosofías y realidades. *Estudios territoriales*, Buenos Aires, n. 23, p. 59-88, enero-junio. 2000.

BELLEN, H. M. V. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. Reimpressão, Rio de Janeiro: Editora FGV, 256p. (2007).

BRUNDTLAND, Gro Harlem (dir.). *Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future*, Oxford, Oxford University Press, 1987.

CAVACO, C. Turismo Rural e Desenvolvimento Local. In: RODRIGUES, A. A. B. *Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

CAVACO, C. Turismo rural e desenvolvimento local. In: _____. *Turismo e geografia*. São Paulo: Hucitec, 2001.

CHIAVENATO, A. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). Nosso futuro comum Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1988.

CORAZZA, R. I. Organizações - Gestão Ambiental e Mudança da Estrutura Organizacional. Revista de Administração em empresas (RAE-eletrônica), v.2, n. 2, Jul/Dez 2003. Disponível em: <http://www.rae.com.br/electronica>. Acesso em 05.abr.2024.

COSTA, M.; OLIVEIRA, R. Turismo sustentável e desenvolvimento regional: Práticas e desafios. Rio de Janeiro: FGV, 2022.

Dolezal, Claudia; Massey, John. Tourism and Community Development: Critical Perspectives. New York: Routledge, 2022.

DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. 2 ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

ERDOGAN, N.; BARIS, E. Environmental protection programs and conservation practices of hotels in Ankara, Turkey. Tourism Management, v. 28, n. 2, p. 604-614, abr. 2007.

FERREIRA, A. C. S.. Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2003.

FERREIRA, L. Turismo no meio rural: uma abordagem sustentável. Editora Sustentável, 2021.

Font, Xavier; McCabe, Scott. Sustainability and Marketing in Tourism: Its Context, Paradoxes, Approaches, Challenges and Potential. Journal of Sustainable Tourism, 25(7), 869-883, 2020.

FREITAS, P. Educação ambiental e sustentabilidade em áreas turísticas. Curitiba: Editora Verde, 2021.

GONÇALVES, A.; ALMEIDA, F. Preservação ambiental em áreas rurais: Uma abordagem prática. Porto Alegre: Editora Sul, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 02.abr.2024.

MACHADO, A. Ecoturismo: um produto viável: a experiência do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2005.

MEADOWS, D. H., et al. Limits to Growth: the 30-Year Update. White River Junction, Vermont: Chelsea Green Publishing, 2004.

ONU. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 17 metas para transformar o mundo*. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods/>. Acesso em: 03 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Relatório de Brundtland: nosso futuro comum. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987.

OLIVEIRA, R. Conservação ambiental e ecoturismo no meio rural. Revista de Ecologia e Turismo, 2018.

ONU. Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2018. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>> Acesso em 02.abr.2024.

Pérez-Calderón, E.; Prieto-Ballester, J.M.; Miguel-Barrado, V.; Milanés-Montero, P. Perception of sustainability of spanish national parks: Public use, tourism and rural development. Sustainability 2020.

REBOUÇAS, A. Gestão de recursos hídricos em áreas rurais. Revista Brasileira de Recursos Naturais, 2019.

RIBEIRO, L.; OLIVEIRA, T. Gestão de resíduos sólidos no turismo rural. Salvador: Editora Bahia, 2020.

RUSCHMANN, D. V. de M. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SACHS, I. Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SANTOS, F. Energia solar e sustentabilidade no turismo rural. Revista de Energias Renováveis, 2020.

SEBRAE. Preparando sua Propriedade para o Turismo. Disponível <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/preparando-sua-propriedade-para-o-turismo-rural>. Acesso em 05.abr.2024.

SEN, Amartya K. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SOUZA, J. Gestão de resíduos no espaço rural: desafios e oportunidades. Revista de Sustentabilidade Rural, 2021.

TEODORO SAMPAIO. Prefeitura Municipal. Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Teodoro Sampaio SP. 2024.

VENTURINI, L. Eficiência energética em empreendimentos de turismo sustentável. Florianópolis: Editora Catarinense, 2020.

 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"		UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP MESTRADO PROFISSIONAL	
INSTRUMENTO PARA A AVALIAÇÃO DE AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE EM MEIOS DE HOSPEDAGEM DO TURISMO RURAL			
1. DADOS DO EMPREENDIMENTO			
1.1 NOME - RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO		1.2 CONTATO DO RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO	
1.3 NOME DO EMPREENDIMENTO		1.4 CNPJ	
1.5 TELEFONE/WHATSAPP		1.6 SITE	
1.7 REDE SOCIAL			
1.8 ENDEREÇO			
1.9 MUNICÍPIO		1.10 ESTADO	
1.11 FOI FEITO O CADASTUR (CADASTRO NO MINISTÉRIO DO TURISMO?) () SIM () NÃO			
1.12 TIPO DE HOSPEDAGEM () HOTEL () HOTEL HISTÓRICO () RESORT () HOTEL FAZENDA () Pousada () CAMPING () OUTRO. QUAL?			
1.13 NÚMERO DE UNIDADES HABITACIONAIS:			
2. ATRATIVOS NA REGIÃO QUE FAVORECEM O TURISMO RURAL			
2.1 QUAL É O PRINCIPAL ATRATIVO TURÍSTICO DA REGIÃO?		2.2 SE EXISTEM OUTROS ATRATIVOS, ESPECIFIQUE:	
2.3 SÃO REALIZADAS AÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO DOS ATRATIVOS DA REGIÃO? ESPECIFIQUE.			
2.4 EXISTEM ÁREAS PROTEGIDAS NA REGIÃO? () SIM () NÃO ESPECIFIQUE:			
2.5 EXISTEM ATRATIVOS DENTRO DAS ÁREAS PROTEGIDAS?			
2.6 EXISTEM ATRATIVOS NATURAIS DENTRO DO EMPREENDIMENTO? () SIM () NÃO ESPECIFIQUE:			
2.7 EXISTEM ATRATIVOS CULTURAIS DENTRO DO EMPREENDIMENTO?			
2.8 QUAIS AÇÕES SÃO REALIZADAS PARA A CONSERVAÇÃO DO ATRATIVO DO EMPREENDIMENTO?			
3. REQUISITOS AMBIENTAIS LIGADOS AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL			
ENERGIA			
3.1 QUAIS SÃO AS FONTES DE ENERGIA? () REDE PÚBLICA () PLACA DE ENERGIA SOLAR () GERADOR () OUTRO. QUAL?			
3.2 QUAL É A MÉDIA DE CONSUMO?			
3.3 QUAIS AS MEDIDAS ADOTADAS PARA A REDUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA? () INTERRUPTOR COM SENSOR () AQUECIMENTO SOLAR DA ÁGUA () CARTÃO NA UH PARA DESLIGAMENTO AUTOMÁTICO () AMBIENTES FECHADOS COM ILUMINAÇÃO NATURAL () OUTROS. QUAL?:			
ÁGUA			
3.4 QUAIS SÃO AS FONTES DE ÁGUA? () POÇO CAPIRA () POÇO ARTESIANO (___m) () REPRESA () POÇO SEMI ARTESIANO (___m) () RIO/CÓRREGO () ABASTECIMENTO PÚBLICO			
3.6 A ATIVIDADE PRECISA DE OUTORGA? () SIM () NÃO		3.7 A ATIVIDADE POSSUI OUTORGA? () SIM () NÃO	
3.8 HÁ MEDIDAS PARA A REDUÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA? () TORNEIRA DE FECHAMENTO AUTOMÁTICO () REUSO DA ÁGUA CINZA () CISTERNA PARA REUSO DA ÁGUA DA CHUVA () VASO SANITÁRIO COM CAIXA DE DESCARGA () TROCA DE TOALHA SOMENTE SE SOLICITADA () OUTRO. QUAL?			
3.9 QUAL O DESTINO DOS EFLUENTES GERADOS? () FOSSA CAPIRA OU NEGRA () FOSSA SÉPTICA BIODIGESTORA () REDE DE ESGOTO PÚBLICA () FOSSA SÉPTICA () SANEAMENTO ECOLÓGICO. QUAL? () OUTRO. QUAL?			
3.10 HÁ SEPARAÇÃO DOS EFLUENTES NAS INSTALAÇÕES? () ÁGUA CINZA E MARROM SÃO DESTINADAS PARA O MESMO LOCAL () SEPARAÇÃO DAS ÁGUAS CINZA E MARROM () NÃO FOI IDENTIFICADO			

RESÍDUOS SÓLIDOS
3.11 HÁ COLETA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA ÁREA RURAL () JO MUNICÍPIO RECOLHE NUM PONTO DE COLETA () JO MUNICÍPIO NÃO COLETA O RESÍDUO () OUTRO. QUAL?
3.12 EM CASO DE NÃO HAVER COLETA NA ÁREA RURAL, QUAL A DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS? () JO RESÍDUO É LEVADO ATÉ A CIDADE () JO RESÍDUO É QUEIMADO () OUTRO. QUAL?
3.13 HÁ COLETA SELETIVA NO MUNICÍPIO? () JO MUNICÍPIO REALIZA COLETA SELETIVA APENAS NA ÁREA URBANA () JO MUNICÍPIO NÃO REALIZA COLETA SELETIVA () JO MUNICÍPIO REALIZA A COLETA SELETIVA NA ÁREA URBANA E RURAL () OUTRO. QUAL?
3.14 HÁ SEPARAÇÃO DO RESÍDUO? () SIM () NÃO
3.15 CASO HAJA A SEPARAÇÃO, HÁ LIXEIRAS IDENTIFICADAS PARA OS HÓSPEDES? () JÁ LIXEIRAS NOS AMBIENTES EXTERNOS () JÁ LIXEIRAS NA UH () NÃO HÁ LIXEIRAS COM SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS
3.16 QUAL O DESTINO DOS RESÍDUOS ORGÂNICOS SEPARADOS? () COMPOSTAGEM PRIVADA () COMPOSTAGEM MUNICIPAL () RESÍDUO CONVENCIONAL () OUTRO. QUAL?
3.17 QUAL O DESTINO DOS RESÍDUOS RECICLÁVEIS SEPARADOS? () COLETA SELETIVA MUNICIPAL () COLETA DE INICIATIVA PRIVADA () OUTRO. QUAL?
CONSERVAÇÃO, CONTAMINAÇÃO E POLUIÇÃO
3.18 HÁ ÁREAS PROTEGIDAS NA ÁREA DO EMPREENDIMENTO? () SIM. RESERVA LEGAL () SIM. RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL () SIM. ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE () SIM. CORREDOR ECOLÓGICO () SIM. OUTRO. QUAL? () NÃO HÁ.
3.19 HÁ MEDIDAS PARA A CONSERVAÇÃO DAS NASCENTES NA PROPRIEDADE DO EMPREENDIMENTO? () SIM. É CERCADA E CONSERVADA A APP COM VEGETAÇÃO NATIVA EM UM RAIOS DE 50M () SIM. HÁ APENAS O CERCAMENTO DA NASCENTE EM UM RAIOS DE 50M () NÃO HÁ NASCENTE NA PROPRIEDADE? () NÃO, A NASCENTE NÃO TEM PROTEÇÃO () OUTRO. QUAL?
3.20 HÁ MEDIDAS PARA A CONSERVAÇÃO DOS RIOS NA PROPRIEDADE DO EMPREENDIMENTO? () SIM. É CERCADA E CONSERVADA A VEGETAÇÃO NATIVA NA DISTÂNCIA ESTABELECIDADA PELA LEI, CONFORME LARGURA E CORPO HÍDRICO () SIM. HÁ APENAS O CERCAMENTO DO CORPO HÍDRICO NA DISTÂNCIA ESTABELECIDADA PELA LEI, CONFORME LARGURA. () NÃO. O CORPO HÍDRICO NÃO TEM PROTEÇÃO () NÃO HÁ CORPO HÍDRICO NA PROPRIEDADE () OUTRA. QUAL?
3.21 HÁ OCORRÊNCIAS DE CONTAMINAÇÃO NA REGIÃO? () NÃO () SIM. CONTAMINAÇÃO POR PULVERIZAÇÃO AÉREA () SIM. CONTAMINAÇÃO DA ÁGUA () SIM CONTAMINAÇÃO DO SOLO ESPECIFIQUE:
3.22 HÁ GRANDES EMPREENDIMENTOS (INDÚSTRIA, HIDRELÉTRICA, DENTRE OUTROS) NUM RAIOS DE 50KM DO EMPREENDIMENTO? () SIM () NÃO ESPECIFIQUE:
EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
3.23 HÁ ORIENTAÇÕES E INCENTIVOS AOS HÓSPEDES QUANTO AO USO CONSCIENTE DE ENERGIA? () SIM () NÃO ESPECIFIQUE:
3.24 HÁ ORIENTAÇÕES E INCENTIVOS AOS HÓSPEDES QUANTO AO USO CONSCIENTE DA ÁGUA? () SIM () NÃO ESPECIFIQUE:
3.25 HÁ ORIENTAÇÃO E INCENTIVOS AOS HÓSPEDES QUANTO A SEPARAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS? () SIM () NÃO ESPECIFIQUE:
3.26 SÃO REALIZADOS TREINAMENTOS COM OS FUNCIONÁRIOS E FUNCIONÁRIAS QUANTO AS AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE? () SIM () NÃO ESPECIFIQUE:
3.27 SÃO REALIZADOS TREINAMENTOS COM OS FUNCIONÁRIOS E FUNCIONÁRIAS PARA A PREPARAÇÃO E ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS AMBIENTAIS? () SIM () NÃO ESPECIFIQUE:
4. REQUISITOS SOCIOCULTURAIS PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL
ASPECTO SOCIAL TRABALHISTA
4.1 OS FUNCIONÁRIOS E FUNCIONÁRIAS SÃO MORADORES LOCAIS? () SIM. SÃO MORADORES LOCAIS () SIM. A MAIORIA SÃO MORADORES LOCAIS () NÃO. A MAIORIA É DE FORA () NÃO. SÃO TODOS DE FORA
4.2 A SITUAÇÃO DE TRABALHO DOS FUNCIONÁRIOS E FUNCIONÁRIAS ESTÁ REGULARIZADA? () SIM. TODOS OS REGISTROS REGULARIZADOS () SIM. A MAIORIA ESTÁ EM SITUAÇÃO REGULAR () NÃO. A MAIORIA ESTÁ EM SITUAÇÃO IRREGULAR () NÃO. NENHUM FUNCIONÁRIO EM CONTRATAÇÃO DE TRABALHO REGULARIZADO
4.3 OS FUNCIONÁRIOS E FUNCIONÁRIAS POSSUEM BENEFÍCIOS PARA O CUIDADO COM A SAÚDE? () NÃO () SIM. QUAIS?

ASPECTO SOCIAL DO LOCAL
4.4 OS SERVIÇOS CONTRATADOS SÃO DE EMPREENDIMENTOS DE MORADORES LOCAIS?
() SIM. TODOS OS SERVIÇOS CONTRATADOS SÃO DE EMPREENDEDORES LOCAIS () SIM. MAIS DE 50% DOS SERVIÇOS CONTRATADOS SÃO DE EMPREENDEDORES LOCAIS () NÃO. MAIS DE 50% DOS SERVIÇOS CONTRATADOS SÃO EXTERNOS. () NÃO. TODOS OS SERVIÇOS CONTRATADOS SÃO EXTERNOS.
4.5 OS ALIMENTOS SÃO PROVENIENTES DE PRODUÇÃO LOCAL?
() SIM. TODOS OS ALIMENTOS SÃO CULTIVADOS LOCALMENTE () SIM. MAIS DE 50% DOS ALIMENTOS É DE CULTIVO LOCAL () NÃO. MAIS DE 50% DOS ALIMENTOS SÃO TRAZIDOS DE FORA () NÃO. TODOS OS ALIMENTOS SÃO TRAZIDOS DE FORA
4.6 OS ALIMENTOS SÃO PROVENIENTES DE SISTEMA PRODUTIVOS DE BASE AGROECOLÓGICA OU ORGÂNICA?
() SIM. TODOS OS ALIMENTOS SÃO AGROECOLÓGICOS OU ORGÂNICOS () SIM. MAIS DE 50% DOS ALIMENTOS SÃO AGROECOLÓGICOS OU ORGÂNICOS () NÃO. MAIS DE 50% DOS ALIMENTOS NÃO SÃO AGROECOLÓGICOS OU ORGÂNICOS () NÃO. TODOS OS ALIMENTOS SÃO DE PRODUÇÃO CONVENCIONAL
4.7 SÃO REALIZADAS AÇÕES CULTURAIS PARA A POPULAÇÃO GERAL?
() SIM. FREQUENTEMENTE () SIM. ESPORADICAMENTE () NÃO. NUNCA FOI REALIZADO ESPECIFIQUE:
4.8 SÃO REALIZADAS AÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA CULTURA LOCAL?
() SIM. FREQUENTEMENTE () SIM. ESPORADICAMENTE () NÃO. NUNCA FOI REALIZADO
5. REQUISITOS ECONÔMICOS PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL
VIABILIDADE ECONÔMICA
5.1 O EMPREENDIMENTO OFERECIU RENDIMENTO SATISFATÓRIO NO ÚLTIMO ANO?
() SIM () NÃO ESPECIFIQUE:
5.2 O EMPREENDIMENTO TEM SAÚDE FINANCEIRA?
() SIM () NÃO ESPECIFIQUE:
5.3 O EMPREENDIMENTO ESTÁ INSERIDO EM UM ROTEIRO OU CIRCUITO LOCAL E REGIONAL?
() SIM () NÃO ESPECIFIQUE:
5.4 HÁ ASSOCIAÇÃO COM OUTROS EMPREENDIMENTOS PARA O FORTALECIMENTO DO TURISMO LOCAL?
() SIM () NÃO ESPECIFIQUE:
QUALIDADE E SATISFAÇÃO DO CLIENTE
5.5 HÁ MECANISMOS PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS?
() SIM () NÃO ESPECIFIQUE:
5.6 HÁ MECANISMOS PARA AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES?
() SIM () NÃO ESPECIFIQUE:
SISTEMA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE
5.7 HÁ POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE DEFINIDAS?
() SIM () NÃO ESPECIFIQUE:
5.8 FORAM DEFINIDAS RESPONSABILIDADES E FUNÇÕES QUANTO AS AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE DO EMPREENDIMENTO?
() SIM () NÃO ESPECIFIQUE:
5.9 FORAM TRAÇADOS OBJETIVOS E METAS QUANTO AS AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE DO EMPREENDIMENTO?
() SIM () NÃO ESPECIFIQUE:
5.10 HÁ UM MONITORAMENTO DAS AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE?
() SIM () NÃO ESPECIFIQUE:
5.11 SÃO REALIZADAS AÇÕES CORRETIVAS BASEADAS NO MONITORAMENTO?
() SIM () NÃO ESPECIFIQUE:
Formulário 01: Instrumento para a Avaliação de Ações de Sustentabilidade em Meios de Hospedagem do Turismo Rural. Adaptado de Jo e Granado. (2023)